

REGENERACAO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUARTA-FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1889

ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . .	50000
PELO CORREIO	60000
NUMERO AVULSO 40 RE.	

São agentes do nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amédée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

86 Rue Lafayette 86

REGENERACAO

S. MIGUEL

A propósito desta questão, escreve o «Conservador» a sentença da propria condemnação.

«Seria preciso que fossemos uns insensatos para condenarmos a administração da província pelo teatro de ter mandado executar uma lei.»

Depois disto, o collega ou hode demonstrar que a lei n. 1235, mandada executar pela presidencia, e sobre que versa a questão, não é lei, ou hode confessar que é, como afis o fez, e nesse caso consentiria que lhe oferecemos d'áqui a camisola de força.

A tão terminante «veredictum» da propria consciência do contemporâneo nadie teríamos a necessitar, e podíamos dar como terminada a questão.

Mas, como estamos dispostos a acompanhar em todos os trances por que passar o denodado campeão da «naga a miguelense», segundo o qualificativo que lhe deu, segui-o hen os atraçez dos meandros de suas tergiversações.

Para simular argumentos — porque o terreno lhe foge de sob os pés — agarra-se a duas hypotheses primordiais, sem nenhuma razão de ser no momento actual.

Elas mesmo, porém, lhe são desfavoráveis.

Vejamos:

— Recambiado o projecto por dous terços dos membros da assembleia, ve a presidencia modificá-lo durante o lapso intermedio, suas ideias anteriormente contrarias a elle — «eu devo era sancionável — immediatamente e imediatamente ordenar a sua execução».

— No caso contrario, se

os idéas de S. Ex. manifestadas nas razões de não sancionação, opostas ao projecto, eram as mesmas, não tendo este sido modificado, empriaria-lhe não sancionável etc.

Ora que a primeira hipótese foi a que se verificou, os factos o demonstram.

A presidencia sancionou a lei, e ordenou a sua execução imediata, com estas sacramentoas palavras: — «Mundo, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém».

Publicada nestes termos a lei na folha oficial, ella obrigava desde logo.

Nenhum acto mais era necessário.

As autoridades, porém, fizaram-se de desentendidas, e, sabendo-o, expedio-lhes a presidencia com oficio copia da lei — para conhecimento e execução, declarando ao mesmo tempo que no juiz de direito era concedida permissão para continuar a reclamação nossa.

Compre saber se essa reclamação era justa e fundada ou lei?

E se o «Conservador» confessa que este devia ser justamente o procedimento da administração, uma vez que sancionada a Resolução legislativa, onde a razão de uns vehementes censuras?

Mas, o contemporâneo pretende que a presidencia preferiu a expedição de ordens no sentido de se tornar efectiva a execução do acto legislativo.

Em primeiro lugar, tal ordem estava entida expressamente no acto da sancção e publicação da lei na folha oficial.

Em segundo lugar a execução de uma lei, nos termos da que se trata, nunca ficou dependente de ordens posteriores.

É exemplo a própria Resolução que transferiu a sede de S. Miguel para Biguassú. Se então não foi necessa-

rio ordem especial para se effectuar a mudança, como exigiu-a agora?

Vê o collega que fere-se com suas próprias armas.

Mas, dado que tal ordem fosse necessária e que tivesse havido a pretendida proteção, é sobre esse facto que tecela a censura do contemporâneo?

Não. Seus raios são despedidos contra a administração justamente porque ella está fazendo aquillo que o collega entende que devia fazer imediatamente (e que estaria feito, si não fôr o abuso criminoso das autoridades de Biguassú) isto é, executar a lei, chamando a quaisquer autoridades ao cumprimento do dever.

E é logico e decente este procedimento do contemporâneo? Não; elle mesmo o disse, é insensato.

Mas, todo o escândalo vem, — e este é o eixo da questão para o nosso contendor, — do facto de ter a presidencia repetido ordem terminante à cámara de S. Miguel depois de uma reclamação nossa.

Compre saber se essa reclamação era justa e fundada ou lei?

Que o era, não contestou ni em contestaria, visto que sancionada a lei, devia ser imediatamente executada, segundo sua propria opinião.

Ora, desde quando atender a uma reclamação justa, pedindo o cumprimento de uma lei e providências contra um ilusio, de cuja permanência não tinha a administração conhecimento, constitui um acto censurável?

Em que faz crime, o objecto de apodes, o acto longavél de atender a autoridade a uma reclamação justificada da imprensa?

Vê-se que coloca-se a questão mesmo no eixo, que o «Conservador» supõe ser-lhe mais favorável, ainda porior a sua posição.

Usamos de phrase energica em nosso escripto. Mas de que termos nos devemos servir quando se trata de um crime cometido por autoridades su-

balterinas, que desobedeciam a ordens emanadas do poder competente, e procuravam desmoralizar a autoridade da administração e da assembleia provincial?

E só por isso, pela energia de nossa linguagem, entendendo o legista do «Conservador» que, em resposta, devia a presidencia expedir um acto, suspendendo a execução da lei, já sancionada por S. Ex.!

Fizesse, — desmoralizando-se a si e no poder legislativo provincial, rebaixando o prestígio de sua autoridade, infringindo o direito e a lei, e o «Conservador» bataria palmas e entoaria homensas à presidencia.

Não está elle com os seus artigos insensatos acorçoando as autoridades de Biguassú a abrirem lucta com a administração e a persistirem no crime?

Outro não é o seu fim na sustentação desta triste polémica.

RETROSPECTO POLITICO

DO ANNO DE 1888

A ascenção no poder do gabinete João Alfredo, n'uma occasião em que o paiz se achava intensamente agitado pelos ultimos actos do ministerio 20 de Agosto, e pelo escandaloso procedimento da polícia do Sr. Godinho Bustos, quo não só espacava em plena ruas pessoas de alta posição como tinha-se transformado em verdadeira perseguidora dos escravos, foi meu favoritora dos escravos, e por esse motivo o povo brasileiro possui de grande entusiasmo batu palmas à subida do ministerio 11 de Março, porque n'ele depositava todas as esperanças relativamente à grande reforma do elemento servil.

Os laços democráticos da opinião, que se manifestara sempre andios pela abolição, porque lhe traria para o paiz grandes prosperidades, depuraram as armas desde que comprehenderam a intuição do governo, relativa à organização do trabalho. E, o partido liberal da corte, e, o partido operário da base, que defendiam a ideia da abolição a quem muitos ambi, cheio de patriotismo, encarou sobranceiramente o adversario, e, conhecendo na sua physionomia, que tinha intenções boas sobre a questão do elemento servil, ensaiou as suas armas até na eleição do Sr. Ferreira Viana, ministro da justica, cujo

mandato foi perfeitamente confirmado.

Desde que se foi espalhando que o governo outrora grande desejo a favor da abolição e que se propôs lou que elle apresentaria ao parlamento uma proposta abolicionista, as dissidencias começaram a aparecer espontaneamente constituindo-se em oposições sistemáticas, em que trabalhavam contra as proprie instituições juradas do paiz, porque os homens que as formavam eram perfeitos tartarugas e não queriam a abolição — porque ella nada mais era do que uma violencia à propriedade alheia!

Para elle, o escravo, não passava de uma propriedade como outra qualquer, sujeita sempre às exigencias, caprichos e foscadias do senhor, e ninguém podia robar-lhe «para dar-lhe», nem tentar aquillo que lhe tinha sido cynica e criminosamente roubado!

Até onde chegava a ignorância de tase homens!

Nem uma pequena dose de humanitarismo tinha elles para atender aos infelizes que imploravam quotidianamente a cura e que pediam justamente aquillo que «dirito ihes» pertencia!

Nada mais triste e repugnante, nada mais indigno de homens que sentiam palpitar-lhes no peito um coração brasileiro!

Mas, enquanto esses homens se constituíam «uma barreira para impedir a marcha abolicionista e desprestigiavam o governo por meio de artigos infamantes nos jornais, que se prestavam a representar o degradante papel de verdadeiros instrumentos contra o bem da patria, os verdadeiros operarios do progresso mal se adiantavam n'esta senda luminosa, empregando titânicos esforços para salvarem a patria de criminosa e aviltante instituição escravista.

Até entro, é verdade também que havia diversas províncias que opinavam o oposto, mas que eram accordes quanto à solução do problema, divergindo apenas entre um acto imediato de extingção absoluta e um prazo que iria até o final de Dezembro, para facilitar mais as colheitas...

Porém, era muito mais crescente o numero de brasileiros, que opinavam pela liberdade imediata dos escravos, de que odiavam aquelles que desejavam fazer alia feita mediante um prazo, para ainda mais um pouco se locupletarem com o trabalho do infeliz escravizado.

O governo João Alfredo, ambo, por consequencia, bastou embrascar na questão, porto justamente os homens que mais trabalhavam pela manutenção do escravismo ou «pinsam pela libertação condicional», assim apelidados da situação — e espera-

vam do governo todo o protecionismo.

E... não duvidamos mesmo que o Sr. João Alfredo tivesse desejos de favorecer nos seus amigos, demorando por mais tempo uma questão que o paiz restava e a sua prompta resolução, assim como não podemos duvidar que o ilustre estadista tivesse recado dessa intenção simplesmente porque via a sua impossibilidade na enorme agitação do paiz manifestada a favor da causa dos cativos...

Se assim não fôr, se os brasilienses sentidos não tivessem já demonstrado com ardência que a todo o transe queriam a abolição, sem mais demora, talvez que ainda hoje os abolicionistas não tivessem desenganado da rambida luta entra a razão e a ignorância.

A maioria da lavorna e do comércio propendia mais para a solução do problema com certo prazo, mas o governo, que via o quanto era impossível uma prorrogação, porque o povo não costava de pedir a abolição imediata e incondicional, guardou composta reserva sobre a formala da execução do seu pensamento libertador, incumbindo, porém, ao Sr. conselheiro Prado, que regressava à São Paulo, por motivos de saúde, da elaboração do projeto, pois que já tinha manifestado a respeito a sua opinião, e, por conseguinte, nenhuma transigência podia ter mais lugar.

(Continua)

A PROPAGANDA REPUBLICANA

V

(Conclusão)

Sabem os leitores que um dos argumentos favoritos dos propagandistas da república é a recordação das fraudes e violências, que falsejam o voto popular nos concíjos eleitorais. Não ha manifesto, nô ha conferencia, em que não venha a pôr a fraude das urnas, que atribuem à acção corruptora da monarquia.

Acreditá-se mudada a fórmula de governo, as eleições entre nós serão verdadeiras, puríssimas e liberdosas; não mais presencaremos a autoridade fazendo pressão para o triunfo de seus amigos, por ocasião do escrutínio, e nem maioria facciosa annullando diplomas de legítimos representantes da nação.

Pois bem; attenda-se ao modo como apreciava uma eleição disputada em Cauquénos o preclaro chileno D. Ambrosio Montt.

Dizia elle perante o Congresso:

«Não é verdade, senhores, que os atentados de Cauquénos são uma vergonha nacional? E' possível que hoje, em pleno século XIX, na república do Chile, civilizada, pacífica, nôta escola normal de ordem e de moralidade administrativa na America, como nos comprazemos de chamar-a, se não se cometido e repetido actos de barbaria e vandalismo, próprios de uma horda, de um povo em frenética anarchia, de um conquistador implacável e vingativo? Que de peior e me Sr. deputado. Não são admissíveis allusões pessoas, e ventura sob o domínio de Rossas no Prata ou nas guerras ci-

vicias do Mexico, de Venezuela e Nôva Granada?

«Em Cauquénos não se respeitaram pessoas, nem propriedades, idade, nem sexo, nemhuma lei, nemhuma direito, e o povo foi tratado como praga sitiada e entregue a saque. E alli o mal não foi accidental, o efeito de paixões momentâneas, de uma vertigem passagaria; alli o mal aparecen-organizado e persistente.

«O abuso tem seu sistema, sua hierarchia, certas regras e principios a que obedece os agentes da autoridade civil e militar.

Longos e numerosos topicos do eloquente orador puderemos citar, que mostram não serem menos frequentes na república os excessos, que os propagandistas atribuem à nossa fórmula de governo.

Passemos porém, a outro ponto.

A anuallação de diplomas de deputados legitimamente eleitos, ou, na phrase consagrada—*as depurações*, no seio das camaras legislativas, são também, segundo afirmam os que pretendem felicitar este paiz proclamando a república, vícios que em nossos costumes políticos inoculou a monarquia.

Ora tão deploraveis praticas introduziram-se igualmente no Chile, a despeito do spregamento preservativo de suas instituições puramente democráticas como se reconhecer da seguinte peroração do eloquente orador, a quem nos referimos.

«A injustiça de Cauquénos, si por desgraça consumunar-se neste recente, arrastará a camara á de Petorca, esta á do Curicó, esta á de Linhares, esta á de Rere, e quem sabe si marchando nesta fatal progressão, não chegará a expulsar-nos e a proscrever-nos a todos os opositores eleitos por decisões arbitrárias de maioria c da força? Conclue senhores, recordando a Camara, a esta constituinte, da qual se espera regeneração do paiz a palavra profunda do publicista Seyés: «ai queréis ser livres sabei ser justos!»

Terminemos por hoje com um cortejo bem significativo. Querem avaliar a que ponto respectam-se no Chile os que se acham revestidos do poder publico, e qual o acatamento prestados á autoridade! .

Meditem ainda os propagandistas nesse incidente parlamentar.

Assim expressava-se D. Antônio Montt dirigindo-se ao ministro do interior:

«Convide o Sr. ministro a que descubra, na historia da Inglaterra ou dos Estados Unidos, um exemplo semelhante a Convide o Sr. ministro a que descubra, na historia da Inglaterra ou dos Estados Unidos, um exemplo semelhante a

ao Intendente Rio, ao do governador Volodos, ou do Presidente da república per-

correndo as mesmas eleitoraes, ao serviço de um partido, em lucta com outro partido... O Sr. presidente.—Permita-

me Sr. Montt. — Perdão, Sr. presidente, tenho perfeito direito de censurar o procedimento oficial do presidente da república.

O Sr. Presidente.—A' ordem, a ordem.

Isto dava-se, isto observava-se na república chilena, mas em nossa paiz onde affirman-se não haver liberdade, o actual Sr. ministro do Imperio dissertava longas horas na camara temporaria, sem que fosse jamais chamado á ordem,—sobre o *Principe Conspirador* e o *Cesar Caricato*.

Mas... para as grandes culpas us grandes reparações.

CÂMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE JANEIRO DE 1889.

Presidencia do Sr. Tenente-Coronel Elysen Guillerme da Silveira.

Ao meio dia compareceram os Srs. Vereadores Elysen, Villela, Bittencourt, Richard, Firme, Ferreira e Izetti, que tiveram assento, deixando de comparecer os de mais Srs. Vereadores com causa participada.

Aberta a sessão procedeu-se a leitura da acta da sessão antecedente que foi aprovada.

O Sr. Presidente declarou que à decorrido o segundo anno da posse da actual camara e da eleição dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da mesma, devendo por tanto na forma da lei proceder-se n'esta sessão à nova eleição para os mesmos cargos. Agradece aos Srs. Vereadores o concurso e apoio que lhe prestaram, a dedicação e zelo que sempre revelaram no serviço municipal.

Desvanece-se do juizo favorável que a camara tem contido a merecer dos seus municipaes e das autoridades superiores. Aludio as obras e melhoramentos realizados até hoje pela camara, apresentando o balanço da receita e despesa arrecadada e despendedida de Janeiro a Dezembro do exercicio de 1888, sendo a receit: Rs. 30.233\$816 e a despesa Rs. 29.142\$367, existindo um saldo deRs. 1.091\$446, o que foi deliberado ser remettido à comissão de contas; e depois de diversas considerações mais com relação aos melhoramentos em andamento, de que a camara estava sciente, declarou que depunha nas mãos dos Srs. Vereadores o cargo que lhe tinham confiado e que sempre procurou honrar e elevar, pedindo que se elegessem um outro companheiro que o substituisse.

Tomando novamente a Presidencia o Sr. Elysen,

passou-se a eleição para Presidente, foram recolhidas n'uma sete e duas, igual numero dos Srs. Vereadores presentes, que sendo apuradas deu o seguinte resultado:

— Tenente Coronel Elysen Guillerme da Silva, cinco votos, Coronel Virgilio José Villela, dois votos. Procedendo-se a eleição para Vice-Presidente, sendo recolhidas, igual numero de esca-los, obtiveram votos, o Sr. Coronel Virgilio José Villela, tres votos — Capitão Germano Wendum, dois votos — Manoel Joaquim da Silveira Bittencourt, dois votos.

O Sr. Presidente agradeceu a nova prova de confiança que a camara vom de manifestar a si e ao Sr. Vice-Presidente.

Com a palavra o Sr. Coronel Villela agradeceu á camara a sua eleição de Vice-Presidente, e apresentou a camara uma moção que se lançasse na presente acta um voto de louvor ao Sr. Presidente Elysen, pelos relevantes serviços que tem prestado e pelo muito que ainda vai prestar com a sua reeleição de Presidente da camara, pois que sens serviços eram patentes, o que foi aprovado por unanimidade. Em seguida declarou mais o Sr. Coronel Villela que, francamente estava pronto a encerrar com seus serviços em tudo quanto fosse concernente aos melhoramentos do município.

(Continua)

NOTICIARIO

Bellezas Republicanas

Vão com vista aos nossos republicanos da terra, que southam com esse governo de canjors, em que a ordem, o amor á instituição, a segurança, a liberdade individual, da imprensa e da tribuna, serão religiosamente observadas pelo povo e pelo governo, as seguintes bellezas que aqui registramos, e que constam do seguinte telegramma expedido de Buenos-Aires, à 13 de corrente, ao «O Puzi»:

«Notícias do Peru anunciam que foi ali desoberta uma terrível conspiração contra o actual presidente da Bolivia, dr. Arce.

— Em Mendoza a polícia local está exercendo violenta pressão contra a imprensa.

O redactor do jornal «La Opinión» foi ameaçado de prisão se continuar a atacar o governo em sens escritos.»

Ora vejam,— por dí cá aquella palha, corre risco,

não só a permanencia no cargo pelo tempo legal, de qualquer cidadão eleito presidente da república, como a sua propria vida.

Assim também, simplesmente por atacar o governo, isto é a administração, não a fôrma ou o systema, é ameaçado de prisão um redactor de um organ da opinião na imprensa.

Digam-nos, á vista deste parvo de alnostra, se por lá alguns individuos organizassem um club monarquista, onde cel-brassem sessões, se husteassem o pavilhão monarquico, se pelas esquinas das ruas, alguns pernósticos arengassem ás turmas injuriando a pessoa ou a família do presidente ou a república, combatendo o governo republicano, o que sucederia á essa gente?

Suprimiam-na em dias tempos.

Entre nós vê-se a inversa de todo isto, tolerando polas autoridades constituidas.

E querem ainda mais liberdade ?!

Pedem-nos para chamar-mos a atenção da polícia sobre casas de tavolegem existentes neste cidade, e que são verdadeiros focos de perdição de muitos, inclusive dos menores que as freqüentam.

Não é só o jogo do vispo, infelizmente autorizado pela lei municipal, mas o do «lasquen», com que quasi sempre se terminam sessões nocturnas, que convém evitar.

O mesmo vispore só o podem ter em casa aquelles que se munem da competente licença da camara, e para isso pagam o imposto quasi prohibitivo de 150.000 rs. semestralmente, e, é sabido que em diferentes pontos da cidade, especialmente no bairro da «Figueira», segundo nos informam, existem casas onde se joga o vispore, sem licença municipal.

A polícia que abra o olho e agarre-os com a bocca na botijas.

Relativamente ao nosso 21º anniversario, eis o que diz o nosso distinto collega «O Trabalho» da cidade Laguna.

«Em 1 de corrente completou 21 annos de existencia este ilustrado orgão liberal que se publica na capital desta província.

A «Regeneração», em sua larga existencia tem sabido sempre defender com critério e ideias elevadas os interesses do glorioso partido que é filiado, e trabalhar com vontade e erudição pelos mais palpitantes

mistérios d'esta província, sempre sahindo d'estas latitudes americanas, cordada das grinaldas do triumpho.

O ilustrado collega desejamos que continue, como até hoje, a trabalhar em prol da democracia, dos interesses d'esta província, e que, sempre tenha, como recompensa de seus serviços, a sympathia e o apreço do povo.

Cordialmente agradecemos.

Comciaria a mim-sé em a noite de 12 de corrente, na cidade da Laguna - Sr. Domingos José Prates e a Exma. Sra. D. Custódia Paschoal.

ABYSSINIOS !!

A propósito da febre amarela, lê-se no «Conservador» de 17:

«Por amor que temos ás nossas famílias, somos levados a dizer que devido à incuria ou, para melhor expressarmos-nos, à relaxamento, temos sido victimados por tão cruel enfermidade todas as vezes que ella se manifesta na Corte com carácter epidémico.»

Ora, se a invasão do mal aqui, todas as VEZES se tem dado por INCURIA ou antes RELAXAMENTO, e tendo sido victimada a capital no tempo de Rocha — o bacalhau, segue-se que o «Bacalhau Rocha», foi DESCUIDADO e RELAXADO.

Muito bem....

E sabem quem isto disse e quem isto consentiu?

O Conservador!

— O clérigo de rapé do velho Rocha!

— Os subditos fieis do Bacalhau!...

Então, ellos moviam-se ao mais simples acento do astro-rei, seu amo.

Hoje, atiram-lha pedras por que elle está reduzido a poeira no ar-chivo da Estatística.

Ingrata gente!...

CLUB LIBERAL

De conformidade com o art. 2. dos estatutos do Club Liberal, da corte, foi nomeado a seguir diretoria, sendo presidente o Exm. Sr. senador F. Octaviano.

Vice-presidente, Dr. Adolpho Bezerra de Menezes.

Secretário, Dr. Henrique Alves de Carvalho.

Tesourerio, Dr. Antônio Antunes de Campos.

Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme, Comendador Plácido Antonio Barreiros, Aureliano Monteiro dos Santos, José Maria de Souza Carvalho, Vi conde de Santa Cruz, Manoel José de Carvalho, Alberto Olímpio Brandão, Comendador Francisco Marques de Souza, Antonio José Leite Borges, Benjamin Wolff Moss.

O conselheiro Carneiro da Rocha, candidato liberal pelo 1º distrito da província da Bahia, dirigiu uma circular ao eleitorado expendo

o seu programma politico como liberal acentuado.

Este programma consiste em reforma no sentido da expansão da forças vivas da nação, começando pelo alargamento do sufrágio, pela autonomia e franquezas provincias, larga imigração e outras reformas, que constituem o programma do partido.

O partido liberal da capital da Bahia reunido no dia 10 do corrente, no escriptorio do «Diário da Bahia» sob a presidencia do conselheiro Almeida Couto, proclamou a candidatura do conselheiro Antônio Carneiro da Rocha, na proxima eleição do 1º distrito.

O conselheiro Carneiro da Rocha aceitou a candidatura, proferindo um energico discurso por esta occasião.

Os liberais manifestam grande entusiasmo pelo proximo pleito eleitoral.

Aos surdos

Uma pessoa que se curou de surdez e ruidez dos ouvidos, e padeceu durante 23 annos, usando de um remedio poderosissimo, envia-nos sua descrição gratis á quem a pedir.

Dirigir-se ao Sr. Nichol son, n. 1260, Santiago de Estero, e a Buenos-Ayres.

SECÇÃO LIVRE

Dr Brancante

E' do theor seguinte, o attesta do que este respeitavel, medico titular da Imperial Academia da Medicina do Rio de Janeiro, passou a favor do «Peito de Cambará»:

«Atesteo que o preparado do Sr. J. Alvaro de S. Soares, denominado «Poitral de Cambará», exerce acção benfica sobre a mucosidade das vias respiratorias, pelo que tenho observado em minha clínica, sendo minha opinião que pode ser elle aplicado com probabilidade de bom exito para aliviar as tosses e mesmo curá-las.

Dr. Manuel Alves da Costa Brancante.»

Última descoberta de um sabio. — *Extracto Duplo de Azeiteira Magica (Witch Hazel)* «do Dr. C. C. Bristol.» — O autor d'este novo e maravilhoso remedio, o Dr. C. C. Bristol, cujo nome é conhecido em ambos os hemisphérios, de um áspero extremo do planeta, como autor das celebres *Salsaparilla* e *Pitadas de Bristol*, ás quais tantos devem a sando e a vida, em todos os climas do globo; sabio medico, chímico e naturalista, ocupado sempre em novas descobertas médico-botânicas, depois de intolligentes e repetidos ensaios, veio a actuar-se possuidor de uma nova e admirável combinação curativa, basada nas maravilhosas virtudes da planta americana conhecida hojé na scienzia sob a classificação botânica de «Hamamelis Virginica», planta indígena da America Septentrional e primitivamente empregada pelos indios

ao curativo de toda molestia de character inflammatorio, tanto interna como externa.

Abyssinios !!

A propósito da febre amarela, lê-se no «Conservador» de 17.

«Por amor que temos ás nossas famílias, somos levados a dizer que devido á incuria ou, para expressarmos-nos, á relaxamento, temos sido victimados por tão cruel enfermidade todas as vezes que ella se manifesta na Corte, com carácter epidémico.»

Ora, se a invasão do mal aqui, todas as VEZES se tem dado por INCURIA ou antes RELAXAMENTO, e tendo sido victimada a capital no tempo de Rocha — o bacalhau, segue-se que o «Bacalhau Rocha», foi DESCUIDADO e RELAXADO.

Muito bem....

E sabem quem isto disse e quem nisto concordou?

O Conselheiro da Rocha! — O clérigo de rapé do velho Rocha! — Os subditos fieis do Bacalhau!...

Então, elles moviam-se ao mais simples acento do astro-rei, seu amo.

Hoje, atiram-lha pedras por que elle está reduzido a poeira no ar-chivo da Estatística.

Ingrata gente!...

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

Rio de Janeiro

Esperado da corte no dia 24 do corrente.

Boston, 22 de Janeiro de 1889.

O agente
Virgilio José Vilela.

ANNUNCIOS

Attention

Grande e animadissimo VISPORA, na apropriada e agradabilissima casa à rua da Constituição, n. 72.

Só se admite pessoas decentemente vestidas.

Não tem ingresso quem for de menor idade.

Não se cuganem; é na rua da Constituição, n. 72.

ALVES FERREIRA

RETRATISTA

ADEUS AO DESTDRRO

termina seus trabalhos n'esta cidade no dia 3 de Fevereiro.

Rua da Paz, n. 24

A LA VILLE DE PARIS

8 RUA JOÃO PINTO N. 8

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889!

Ed. Peçade & C. participa ao generoso e ilustrado publico desta cidade e da Província, muito principalmente as Exmas. Sras. de bom gosto, que vão abrir per estes dias sua nova casa de **ARMARINHO, MODAS, NOVIDADES ETC ETC**; para cujo ramo de negocio contam com a valiosa conjunção de todas as suas que se dignarem honrar os com sua freguesia e confiança.

Participam mais, que sem terem a presumção de oferecer moedas de 2\$000 por 1\$500 ou extremes com cinco pernas, costumemente encontrará o publico em lindo e variado sortimento de todas as mercadorias, vindas da Europa directamente, da ultima moda e do gosto mais apurado.

Para evitar perda de tempo e conservar os amigos, assim como a vender Barato, efectuarão suas vendas somento à Dinheiro.

O socio gerente
WALDEMAR LESSAGE.

Grande Fabrica a Vapor

DE

CALÇADOS

de todas as qualidades, para homens, senhoras e crianças, e de chinellas de trâns, marcas, Lisboa, Chare e Pellicano

As uachinas são as mais perfeitas e todos os fabricos, garantis a perfeita execução dos trabalhos da nossa industria e vantagens para os negociantes, que obtem resultados com os productos da nossa fabricação.

Toda a matéria prima é de primeira qualidade, importada directamente da Europa, pelos proprietarios.

Dias & Irmão

222 RUA DO HOSPICIO 222

RIO DE JANEIRO

CASA ESPECIAL

DE

Chapéos de sol



74 RUA DO PRÍNCIPE 74

Tendo esta casa recebido ultimamente um lindo e variado sortimento de chapéos de sol, assim como seda, alpaca e outras fazendas pro-

prias para coberta; convide a seus freguezes e amigos tanto d'esta capital como fora, a visitarem seu establecimento, convicto de que os compradores encontrarão n'esta casa artigos à sua satisfação, tanto em qualidades como em preços.

vende-se por atacado e retalho

DINHEIRO À VISTA
JERONYMO NOGETTI.

PARA PRINCIPIAR O ANO NOVO DE 1889!

TENDO RECEBIDO ULTIMAMENTE

do grande mercado importador--o Rio de Janeiro-- fazendas novas e modernas, tem a mais alta e subida honra de oferecerem a sua muito amavel e respeitável freguezia, a lista que se segue, cujos preços são baratíssimos:

Cretoures escoceses (novidade!) covado	300
Percalos franceses escoceses "	320
Brillantinas com lindas ramiagens "	500
Fusão de cores (proprio para o calor) "	500
Dito branco, diversos preços -	
Cluny azul marinho, para frente de vestidos— metro	4\$000
Morins, diversas marcas e preços—	
Paletots brancos e bordados para Senhora (indissimveis)	4\$000-
Cortes de calças cazonira fina	7\$000
Ditos " " piloto	3\$400
Linhos lisos de cores para vestidos (complota pochimba) covado	120
Algodões enfestados para lençóis até (uma peça)	4\$400
Ditos uma só largura até—(uma peça)	800
Cretoures brancas para camisa, saias e lençóis—fazenda superior—	
Brins & Angola, molosékins e de linho branco para roupa de homem	
Ditos pardo e creme— para guarda-pô de Senhora	
Merinos pretos e de cores, enfestados, covado, até	500
Setina de cores, preço ao alcance de todos—covado	800
Damassés—linho e sola, para vestido de noiva	80
Riscados de diversas qualidades para calças e camisas, até—covado	900
Um certo de calças de riscado por	

Artigos de armário

Chalinhos de ilo d'oscosia—leves

Rendas brancas e de cores, largas e estreitas

Bordados e entremelhos

Linha Cik para crochê, branca e de cores

Dita em novellos grandes (uma 100 rs.) que serve para crochê

Dita " " pequenos—Um pacote com 100 novellos por

Dita em carreteis—Uma duzia 640 rs.—Uma grossa 7\$200

Botões de massa para vestidos de Sra. collete o paletot de homem, de madroperola, idem idem.

o pequenos diversas qualidades para camisa; guarnições, americanas do pláquim (uma 1000 re); punhos superiores para caspa e para alisar; espumas para linha de crochê, assim como uma infinitad de artigos pertencentes ao mesmo ramo o que para não fatigar ao benevolo freguezia deixamos de enumerar, tudo a preços exclusivamente baratíssimos !!

Também ha roupa feita

Preços para liquidação

Palotos leves para a presente estação

Ditos grossos de cassimeta e castor

Calças de riscados para o trabalho a

Camisas

1.200
1.200

Em frente à Alfandega

Francisco Regis & Saldanha.



Recompensa de 10,000 francos au Laroché

APPROVATION

da Junta de Higiene
do Rio de Janeiro

Esta Medaille de OURO,
etc.

O mesmo *Ferrugínioso* muito recomendado contra a Decoloração do Sangue, Clatraro-americana, as Conseqüências do Parto, etc. queimadas ou queimadas do Estomago, Febres antigas, etc.

Gescoberia Interessantissima
(PRIVILEGIADA)

PERFUMES ORIZA SOLIDIFICADOS
APRESENTADOS DEBAIXO DA FORMA DE LAPIS (12 cíndicas dentro)
Basta esfregar levemente os objectos para perfumar - os
(a Cutis, Roupa, Papel para Cartas, etc.)

L. LEGRAND, Fornecedor da Corte de Russia
207, RUA SAINT-HONORÉ, PARIS
Vende-se em todas as principais Perfumerias, Pharmacias e Drogarias do mundo.
MANDAR-SE UM CATALOGO ILUSTRADO FRANCO DE PORTO

FERRO BRAVAIS

combate ANEMIA, CHLOROSIS, CORES PALLIDAS
COM empobrecimento do sangue. Toma-se com dose de oito a doze gotas à cada refilhão.
eficacia Numerosas Imagens. — Exigir a fárm. R. BRAVAIS, imprimeira vermelha.
DEPOSITO NA NORTE DAS PHARMACIAS

Ultima hora

ABYSSINIOS

A propósito de febre amarela, lê-se no «Conservador» de 17:

“Por amor que temos ás nossas famílias, somos levados a dizer que, devido á inéria ou para melhor expressarmo-nos, á relaxamento, temos sido viciados por tão cruel enfermidade todas as vezes que ella se manifesta na Córse, e com carácter epidémico.”

Ora, se a invasão do mal aqui, todas as VEZES se tem dado por INCURIA ou antes RELAXAMENTO, e tendo sido victimada a capital no tempo do Rocha—o Bicalhão segue-se que o «Bicalhão Rocha», foi DESCUIDADADO e RELAXADO.

Muito bem...

E sabem quem isto disse e quem nisto consentiu?

O Con-ser-va-dor!!
O denro de rapé do velho Rocha!
Os subtítulos fúlidos do Bicalhão...”

Então elles moviam-se ao mais simples aceno do astro -rei, seu amo.

Hoje atiraram lhe pedras porque elle está reduzido a poeira no arquivio da Estatística.

Ingrata gente!

O General Pium!

